

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO CONHECIMENTO NA E PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA E A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

Prof. Dr. Sérgio Carvalho¹
Prof^a Ms. Marli Hatje²

PALAVRAS CHAVES: Educação Física - Comunicação Social - Interdisciplinaridade

RESUMO: O texto tem como objetivos:

- 1) Despertar inquietudes nos profissionais da educação física sobre a ação dos meios de comunicação no seu dia-a-dia;
- 2) Propor estudos interdisciplinares entre as áreas da educação física e a comunicação social;
- 3) Alertar para a necessidade de se criar disciplinas específicas nos currículos dos cursos de educação física;
- 4) Incentivar a assessoria e/ou consultoria esportiva como uma nova perspectiva de mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

De acordo com Schaffer, apud HELBO (1975), dedicar-se a comunicação significa abordar inicialmente um campo vago do conhecimento. Esta simples palavra, comunicação, evoca ao mesmo tempo um problema permanente e algumas das questões mais cruciais propostas à nossa civilização pelos progressos da ciência e da técnica. Resume de certa forma as contradições contemporâneas.

Ao mesmo tempo que louva-se o desenvolvimento dos meios de comunicação, lamenta-se a "falta de comunicação". Confia-se na possibilidade de que máquinas de pensar, de traduzir, de ensinar, garantam, enfim, à humanidade conhecimentos seguros, intercâmbios livres de mal-entendidos, uma eficiência infalível.

Mas a comunicação nunca se revelou tão difícil nas empresas e nas instituições. De todas as empresas e instituições, aquelas que funcionam pior são provavelmente a universidade e os órgãos

de comunicação de massa, ou seja, precisamente as que tem por função a transmissão do saber e a coordenação social.

Falar então em proposta de desenvolvimento para um novo conhecimento na e para a educação física e a comunicação social a partir da subárea Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física³ é falar antes de tudo da possibilidade ou das estratégias de união de conhecimentos fragmentados. E muitas vezes segmentados na comunicação e/ou na educação física, mas que são veiculados pela mídia. É sobretudo um desafio. As dificuldades, tanto as de implantação quanto as de sustentação são enormes. Concordamos com Michel Tardy, quando ele diz: "Todo o elemento novo acaba chocando-se contra o sistema estabelecido e sua eventual assimilação fica subordinada ora a um parentesco feliz entre uma estrutura interna e a do sistema, ora à pouca resistência que oferece para se deixar dobrar ante as exigências do sistema". E isto é particularmente verdadeiro no campo da educação física.

¹ Professor Titular do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS e Coordenador da subárea Comunicação Movimento e Mídia na Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano.

² Mestre em Ciência do Movimento Humano - subárea Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física e Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS (UNISC).

³ A subárea Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física foi criada em 1991 pelo professor Dr. Sérgio Carvalho e hoje integra o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS, com o objetivo de estudar a relação entre a educação física e a comunicação social através de seus meios.

Falar na criação desta subárea na educação física é falar também em dúvidas, contradições, conceitos incompletos e interpretações de diferentes fenômenos esportivos. Ou será que não somos mais capazes disto?

SITUANDO O PROBLEMA

Sabemos que a atividade física e o esporte enquanto fenômenos sociais assumem a cada dia que passa uma maior incidência no modo de vida das pessoas e raros são os meios de comunicação que não destinam espaços à informação esportiva. A educação física como disciplina curricular é obrigatória em todos os níveis de ensino e naqueles em que habitualmente não o é, grande parte dos estudantes optam pela prática de uma ou mais atividades físico-desportivo-recreativas, competitivas ou não competitivas em clubes, ginásios, parques públicos ou nas ruas.

Apesar disto a educação física ainda rechaça a possibilidade de aceitar este tema como linha de pesquisa emergente. Chega-se ao extremo de assumir como premissa básica que não há espaços para a área nos meios de comunicação. Contraditoriamente ao elogiarmos o avanço conseguido pelos "mass media" lamentamos a falta de comunicação entre nós.

Desta forma, devemos nos ater a observação de CARVALHO (1994) quando diz: - "a educação física como formadora de profissionais ou como ciência, se não entende, prescinde, se mostra indiferente ou se nega a interpretar os avanços tecnológicos e suas representações ou significados sociais, principalmente àqueles transmitidos pelos meios de comunicação, certamente terá dificuldade para sobreviver como área de estudo.

Neste contexto, CARVALHO (1994), reafirma: "para seus profissionais não bastará somente a compreensão da mensagem transmitida e sim o que dela se conclua socialmente".

Tomando como exemplo Platão, citado por Mc Luhan (1963) no seu livro *Understanding media*, em todo o seu esforço para imaginar uma escola ideal, deixou escapar o fato de que Atenas era mais escola do que qualquer universidade imaginada. Em outras palavras a maior escola já estava com as matrículas abertas antes mesmo de ter sido concebida. Isto é particularmente verdadeiro sobre a

ação dos meios de comunicação, pois eles começam a funcionar muito antes que nós nos demos conta deles.

Em realidade, parece que o simples fato de se apresentarem fora de nós, profissionais da educação física, é motivo suficiente para cortarmos a possibilidade de serem estudados.

Se assim o fizermos, infelizmente, estaremos "deixando passar" muitas vezes o que os meios de comunicação nos oferecem, ainda que no momento pareçam pequenos erros sem má intenção. E pior, as vezes não cremos mas por comodidade preferimos calar-nos.

Não é por outra razão que na maior parte dos programas ou matérias veiculadas/transmitidas pelos meios de comunicação sobre temas específicos da educação física, vemos na palavra do médico, do fisioterapeuta ou de qualquer outro profissional com status social "mais elevado" que o professor de educação física, nossas respostas. Assumindo tais atitudes, conseguimos negar o caráter interdisciplinar e a cultura acadêmica da própria área.

Concordamos com PRATKANIS/ARONSON (1994) quando dizem: "Ao invés de reflexionarmos sobre nossas questões mais importantes estamos recorrendo a líderes de aparência crível para solucionar-las".

Neste momento, na educação física brasileira não há espaço para nada que contradiga tais imagens. Estamos por opção ou comodismo instituindo e referendando direta ou indiretamente uma classe especializada para pensar de maneira correta.

Temos que ter claro, no entanto, que os temas relacionados com a área esportiva e transmitidos pelos meios de comunicação deverão contar sempre com a análise dos professores de educação física. A incorporação de assessores/consultores especializados é fundamental pois se poderá informar e formar mais adequadamente a opinião pública. Caso contrário, em nome do esporte, ao invés de informar se poderá deformar, transformar ou manipular.

E nós, o que estamos fazendo frente a ação dos meios de comunicação?

Pensamos que estas respostas começam a ser buscadas. No Instituto Nacional de Educação Física da Catalunya de Lérida, Espanha, no curso

acadêmico 94-95 iniciou o curso de doutorado em Atividades Físicas e Esportivas no meio natural e destinou-se uma disciplina para estudar a ação dos meios de comunicação como agentes influenciadores das práticas esportivas na natureza. Esta disciplina foi ministrada pelo prof. Dr. Sérgio Carvalho (CEFD/UFSM) e denominou-se Análise dos meios de comunicação em relação as atividades físicas na natureza.

No Centro Universitário Europeu de Desportos e Comunicação, Universidade de Lille, França, propôs-se um curso destinado essencialmente a intercambiar experiências entre alunos e professores de educação física interessados em conhecer e pesquisar o jornalismo esportivo e a comunicação e os estudantes e professores de comunicação interessados em obterem uma complementação/especialização sobre temas esportivos. Para tanto, reuniram-se Université Lille 2 Droit et Santé, Unité de Formation et Recherche en Sciences et Techniques des Activités Physiques et Sportives, Ecole Supérieure de Journalisme de Lille, Union Nationale des Clubs Universitaires e Union Syndicale des Journalistes Sportifs.

O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS, desde 1991 é o pioneiro no Brasil nesta área de estudo e vem desenvolvendo cursos de formação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Oferece também disciplinas complementares ao curso de graduação -Licenciatura Plena-.

Na Universidade Autônoma de Barcelona, promovido pelo Centro de Estudos Olímpicos, há o Mestrado em Comunicação e Esporte desde os cursos de 93-94 foi assumido pela Faculdade de Ciências da Comunicação.

O Instituto Vasco de Educação Física de Vitória-Gasteiz em outubro de 1994 iniciou seu primeiro curso de pós-graduação em informação jornalística e esporte. Na Universidade de Hamburgo, Alemanha, se desenvolvem estudos semelhantes.

Com certeza, existirão outras propostas similares. O ponto comum é que todos os cursos citados possuem uma idade aproximada, ou seja, se iniciam entre os anos de 1991 e 1995. O ponto divergente é que raros são os que partem da educação física/desporto como objeto de estudo. Quase todos iniciam suas análises sob a ótica da comunicação.

Caberá a nós mesmos, os profissionais, uma participação mais efetiva neste processo. Está claro também que as escolas formadoras necessitam preparar seus alunos para posturas diferenciadas. Só que antes disto terão os professores formadores e as respectivas instituições em que trabalham, se prepararem para isto.

A inovação/renovação do enfoque não se dará somente introduzindo disciplinas específicas nos currículos da educação física. Deverá primeiro haver a mudança na ação de seus professores. Posteriormente deveremos demonstrar aos meios de comunicação que somos capazes de verificar sistematicamente o grau de satisfação dos praticantes, suas atitudes, suas opiniões e os reflexos sociais decorrentes deste ou daquele "produto"veiculado. Para tanto, e antes de mais nada, o resgate histórico e estudo das teorias e dos processos comunicacionais são imprescindíveis.

A PROPOSTA DA SUBÁREA COMUNICAÇÃO, MOVIMENTO E MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O aprofundamento das discussões em torno de um novo conhecimento para e na educação física passa necessariamente pela sua própria história. A necessidade de conhecê-la para entender melhor o processo é ratificada por Walter Benjamin quando diz: "quem não pode lembrar o passado não pode sonhar o futuro e, portanto, não pode julgar o presente".

A construção de um conhecimento a partir da história dos fatos, evita a perda de informações que fontes privilegiadas dispõem sobre o objeto em estudo. São fontes que detêm conhecimentos e informações sobre, acontecimentos, histórias, curiosidades, épocas, tradições e entidades. Atualmente a falta de estudos específicos, por exemplo, impede que se tenha, com riqueza de detalhes, a história construída por atores sociais importantes a este novo conhecimento, qual seja, a Comunicação, o Movimento e a Mídia na Educação Física.

Para atingirmos nossos objetivos, ainda que preliminarmente, queremos apontar aspectos considerados relevantes para uma discussão sobre a importância das relações existentes entre a Educação Física e a Comunicação Social, e que são fundamentais à elucidação do processo. A discus-

são e a proposta feita pelo prof. Sérgio Carvalho faz sentido, pois é inegável que o esporte brasileiro desenvolveu-se em grande parte alicerçado na divulgação pelo meios de comunicação social desde o início do século.

As relações entre as duas áreas são visíveis, conforme relata CONSTANTINO (1992), desde o final do século XIX, relações estas explícitas, sobretudo na imprensa escrita. A Comunicação Social é parte integrante do universo do próprio espetáculo esportivo. Assim, este precisa da Comunicação Social na mesma medida em que esta precisa daquele. Na verdade, a Comunicação Social garante o espetáculo esportivo porque ela própria vive dele.

Quando discutimos um processo como este, temos que necessariamente considerar que estamos perante um fenômeno que possui, não apenas uma exclusiva condicionante estrutural, mas também uma condicionante cultural. Expliquemos melhor com um exemplo: a televisão organiza um debate sobre a política desportiva e convida para a discussão pessoas ligadas à área e entrega a mediação do debate a um jornalista especialista em apresentar gols no futebol. No rádio acontece processo similar. Os comentaristas são apresentados e ocupam a função de especialistas em desporto, quando, na verdade, são especialistas, quando muito de futebol. O jornalismo esportivo impresso não foge à regra. Os jornalistas, na maioria das vezes, limitam-se a relatar o simples resultado dos jogos. A forma como são transmitidos, ou a linguagem utilizada na veiculação dos resultados, é outra questão a ser analisada. Embora seja de grande importância, esta análise não será feita neste momento.

A Construção deste conhecimento, em parte novo para a educação física, tem como objetivo estudar e interpretar os fenômenos sociais veiculados pelos meios de comunicação, suas interações e conseqüências na Ciência do Movimento Humano. Também quer-se a reorganização e a reestruturação da educação física frente aos meios de comunicação, fazendo com que a mesma diga aos meios o que deve ser veiculado e não o contrário. Para entendermos melhor a consolidação de uma área de conhecimento na e para a educação física, é necessário que a própria educação física chame a si questões veiculadas ao grande público pelos meios de comunicação, dando destaque espe-

cial à cobertura de espetáculos ou eventos esportivos levados indiscriminadamente para diversos segmentos da sociedade.

Para melhor compreender e viabilizar os estudos propostos na área da Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, assume-se alguns conceitos. A Comunicação vem a ser o estudo que envolve os fenômenos da comunicação humana, a caracterização e história das escolas geradoras das teorias comunicacionais e suas técnicas. A comunicação humana compreende a comunicação verbal (linguagem oral) e a comunicação não-verbal (linguagem facial, gestual e corporal). O movimento perpassa o estudo de tendências (humanista e tecnicista) da educação física e práticas continuadas de atividade física a partir de pressupostos já elaborados (esporte para todos, terceira idade...). A Mídia vem a ser a possibilidade de se estudar, de forma teórica e prática, os meios de comunicação e suas conseqüências na forma de veicular as tendências da educação física e das práticas esportivas.

Não significa dizer que tais conceitos estão fechados em si mesmo e sim que seus conteúdos, a partir destes referenciais, poderão ser reorganizados a qualquer momento.

A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NESTE CONTEXTO

A falta de profissionais especializados na década de 30 fazia com que os jornalistas errassem mesmo, porque, segundo Lage apud HATJE (1996) não tinham para quem apelar, além de muitas vezes não terem conhecimento suficiente para julgar os fatos e emitir juízos. "Hoje as pessoas têm que estar aptas a fazer mais coisas", defende Osterman apud HATJE (1996). Este avanço nas características do jornalismo esportivo impresso remete, então o profissional para fora do esporte. Ele tem que se envolver e saber lidar com problemas sociais, sociológicos, psicológicos e econômicos porque isso faz parte do dia-a-dia da sociedade.

Para Dienstmann apud HATJE (1996), quem lida com a cobertura esportiva deve ter muitos outros conhecimentos porque o mundo está em constante mutação. O jornalismo esportivo deve acompanhar os fatos históricos mundiais, nacio-

nais e regionais. O jornalista deve ir além do fato propriamente dito e estabelecer relações analíticas sobre o acontecimento, contribuindo para a formação intelectual do homem. Um conhecimento amplo ao jornalista é indispensável para poder situar o leitor corretamente e contribuir para sua formação.

Atuando dentro deste paradigma, o profissional do esporte passa a ser uma pessoa com ampla visão e longe de ser um profissional encaixotado e envolto por uma embalagem de conhecimento superficial. Sua relação deve avançar em outras dimensões, que somente descrever os fundamentos necessários para a pessoa correr atrás de uma bola, ou das condições físicas para nadar ou saltar.

O profissional deve conhecer os esportes porque trabalha com a sensibilidade dos praticantes ou aficionados. Por isso, um bom jornalista é capaz de educar uma sociedade inteira, sempre que tiver uma formação cultural elevada e sempre que suas matérias estejam cercadas por um perfeito conhecimento do tema, sob os mais diversos ângulos.

A especialização e, conseqüentemente, um conhecimento aprofundado do tema é fundamental, pois não pode-se permitir irresponsabilidades na emissão de juízos sobre algo desconhecido, e que envolve milhões de pessoas. A necessidade de aperfeiçoamento encontra respaldo no fato do jornalista esportivo perder credibilidade junto ao seu público se continuamente mostrar vacilações em sua forma de expressar-se, não apresentando uma linha reta em sua trajetória informativa.

Considerando que os profissionais da educação física sejam conhecedores de diversas modalidades esportivas em todas as suas dimensões (ou pelo menos deveriam ser), o ideal para um jornalista esportivo seria a de ter também uma formação básica em educação física para melhor satisfazer as exigências dos leitores, que aumentam continuamente, e também para melhor tratar questões pertinentes e de interesse da educação física. A falta de conhecimento no setor, leva muitas vezes o profissional a agir por intuição e por experiência pessoal de quem já foi atleta ou jogador. Não há como negar que o conhecimento aprofundado permite uma matéria mais analítica, com conhecimento de causa.

Voltando a nossa realidade, temos que admitir que hoje no Brasil é impensável desejar dupla

formação e exigir jornalistas especializados nas diversas editorias que compõem os jornais, rádios, televisões..., embora seja este o ideal. A realização de cursos de curta e média duração reunindo os profissionais da Educação Física e da Comunicação seriam, no momento, alternativas viáveis, pois segundo CARVALHO (1996), o que é determinante na compreensão da informação veiculada é a forma como ela é produzida, o seu grau de abrangência, a facilidade na sua interpretação e a coerência entre o proposto e o realizado. É por isto que torna-se fundamental a participação do professor de Educação Física na assessoria ou consultoria de programas/matérias esportivas.

Essa é uma necessidade veemente porque o que diferencia o jornalista do espectador é exatamente este aspecto, pois na linearidade ambos são observadores. A diferença deve estar na forma de julgar o acontecimento, pois tanto o jornalista quanto o professor de educação física tem a obrigação de estarem preparados e capacitados para oferecer um ponto de vista mais realista do que o simples espectador, cujos interesses na competição estão condicionados somente ao desejo de vitória.

A falta de parâmetros históricos aos jornalistas esportivos, fez com que a imprensa, sobretudo, a esportiva tenha perdido alguns valores, frente as diversas mudanças ocorridas ao largo de sua existência. A ausência do papel histórico e por conseqüência a superficialidade comprometeram a imprensa quanto a possibilidade de testemunhar a existência e a história de muitos eventos esportivos.

Diante de fatos como os descritos não é suficiente ser apenas um relator das atividades esportivas. O leitor está a exigir muito mais. Uma preparação efetiva do profissional, pode levá-lo a acertar em suas aparições subjetivas, oferecendo ao público uma visão mais objetiva dentro do condicionamento de tempo e espaço a que está submetido. ALCOBA (1993), retrata bem esta necessidade ao afirmar:

"el radioyente o el lector deportivo exige comentarios inmediatos sobre un determinado acontecimiento. También exige del mismo periodista que se convierta en un crítico".

Somente com uma adequada capacitação o jornalista esportivo e o nosso professor conseguem

rão oferecer em um curto espaço de tempo, juízos críticos sobre algo que acaba de acontecer, sem disponibilidade de tempo para analisar detidamente os acontecimentos presenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto neste ponto de vista, cabem algumas considerações que julgamos importantes:

- 1 - Os meios de comunicação reforçam ou mudam nossos desejos. Devemos refletir sobre o passado (história) para projetar nosso futuro (construção do conhecimento). Para tanto necessitamos compreender as diferentes etapas do processo comunicativo do homem e das teorias por ele utilizadas.
- 2 - A inquietude do profissional da educação física será de fundamental importância para a compreensão dos meios de comunicação e suas influências sociais.
- 3 - A criação de disciplinas específicas nos currículos dos cursos de educação física e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e interdisciplinares numa aproximação com o curso de comunicação social faz-se urgente.
- 4 - Os resultados encontrados, talvez nunca cheguem a ser um conhecimento científico ou uma fórmula mágica para solucionar nossos problemas, pois antes mesmo de buscarmos a tão sonhada "ciência da educação física", temos a obrigação de construir o seu "corpus" teórico, ainda tão fragilizado.
- 5 - As figuras do assessor(es)/consultor(es) esportivo(s) poderão surgir destes estudos e uma nova perspectiva de mercado de trabalho se abrirá aos profissionais da educação física/comunicação social.

Por fim, espera-se que a partir deste ponto de vista surjam novas discussões, todas promissoras, e que cada vez mais pessoas se engajem neste processo que busca a construção de um novo conhecimento para e na educação física, aliando esta à comunicação social e seus meios.

BIBLIOGRAFIA

- ALCOBA LOPES, A. *Como hacer periodismo deportivo*. Madrid : Editorial Paraninfo, 1993.
- CARVALHO, Sérgio. *Comunicacion, Movimiento y Medios en la Educacion Fisica: una concepción*. In: III Congresso Latinoamericano de Educação Física, Desportos e Recreação e Primeiro Encontro Internacional de Educação Física para o Terceiro Milênio. San Miguel de Tucumán/Argentina, 1994.
- CARVALHO, Sérgio. *Comunicação, Movimento e Midia na Educação Física*. Santa Maria, 1996.
- CONSTANTINO, José Manuel. *O desporto e a comunicação Social*. Lisboa/Portugal, vol. VIII, nº 48, 1992.
- MCLHUAN, M. *Understanding media*. São Paulo : Cultrix, 1963.
- HATJE, Marli. *A história do jornalismo esportivo impresso do Rio Grande do Sul de 1945 a 1995: a história contada por alguns de seus protagonistas*. Santa Maria, Dissertação de Mestrado, 1996.
- HELBO, A. *Semiologia da representação*. São Paulo : Cultrix, 1975.
- PRATKAMIS & ARONSON. *La era de la propaganda: el uso y abuso de la persuasión*. Paidós Comunicacion, Barcelona, 1994.